

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**



**DIEGO MACIEL CARLINI**

**COMO O *SPORTSWASHING* TEM SIDO MOBILIZADO POR DIFERENTES  
PAÍSES EM SUA PROJEÇÃO INTERNACIONAL NO SÉCULO XXI?**

Uma comparação dos casos de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia

SÃO PAULO

2025

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO**  
**FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**  
**DEPARTAMENTO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

DIEGO MACIEL CARLINI

**COMO O *SPORTSWASHING* TEM SIDO MOBILIZADO POR DIFERENTES  
PAÍSES EM SUA PROJEÇÃO INTERNACIONAL NO SÉCULO XXI?**

Uma comparação dos casos de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao curso de Relações Internacionais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), como exigência parcial para a obtenção do título de Bacharel em Relações Internacionais.

Orientador:

Prof. Laerte Apolinário Júnior

SÃO PAULO

2025

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Ana Cristina e Wladimir, por tornarem possível minha trajetória acadêmica, e ao meu irmão Vinícius, por estar ao meu lado nos momentos de desafio e celebração ao longo de todos os anos da graduação. Aos amigos que me apoiaram durante a produção deste trabalho, meu sincero reconhecimento — em especial à Larissa.

Expresso minha profunda gratidão ao professor Laerte Apolinário Júnior, pela orientação atenta e cuidadosa, pelas sugestões valiosas e pela confiança depositada neste trabalho.

A todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste TCC, meu muito obrigado.

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar como o *sportswashing* tem sido mobilizado por diferentes países em prol de sua projeção internacional no século XXI. Esse estudo busca investigar como se dá a realização do *sportswashing*, a partir da análise dos casos de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia, evidenciando as semelhanças e diferenças das estratégias de cada caso. Assim, por meio de um quadro comparativo, analisa-se diferentes eixos como o nível de investimento, o escopo das modalidades esportivas, o contexto político, os objetivos específicos, o modo de financiamento, entre outros fatores. Conclui-se que a mobilização do *sportswashing* tem sido uma ferramenta de política externa adotada com estratégias variadas por regimes considerados autoritários, para alcançar diversos objetivos de política externa, fundamentalmente o de melhorar sua reputação internacional, desviar a atenção de problemas internos e aumentar sua influência global. Assim, busca-se contribuir para o crescimento da recente produção acadêmica de Relações Internacionais sobre *sportswashing* com um modelo de análise comparativo.

**Palavras-chave:** Arábia Saudita, Catar, China, Futebol, Rússia, *Soft Power*, *Sportswashing*.

## **ABSTRACT**

The objective of this paper is to analyze how sportswashing has been mobilized by different countries in favor of their international projection in the 21st century. This study seeks to investigate how sportswashing is carried out through the analysis of the cases of Saudi Arabia, Qatar, China and Russia, highlighting the similarities and differences in each country's strategies. Using a comparative framework, the paper examines various such as the level of investment, the scope of sports modalities, the political context, specific objectives, methods of financing, among other factors. The study concludes that the mobilization of sportswashing has been a foreign policy tool adopted with varied strategies by regimes considered authoritarian to achieve multiple foreign policy goals, fundamentally to improve their international reputation, divert attention from domestic issues, and increase their global influence. This paper aims to contribute to the growing academic literature in International Relations on sportswashing by offering a comparative analytical model.

**Keywords:** China, Qatar, Russia, Saudi Arabia, Soccer, Soft Power, Sportswashing.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Média de Interesse por <i>Sportswashing</i> no Mundo (2010-2023).....	2
Gráfico 2 - Investimentos da Arábia Saudita em esportes (em bilhões de dólares).....	13
Gráfico 3 - Investimentos do Catar em esportes (em bilhões de dólares).....	15
Gráfico 4 - Investimentos da China em competições (em bilhões de dólares).....	17
Gráfico 5 - Investimentos da Rússia em competições (em bilhões de dólares).....	20
Quadro 1 - Mobilização do <i>Sportswashing</i> no século XXI.....	22

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

COI	Comitê Olímpico Internacional
FIFA	Federação Internacional de Futebol Associado
HRW	Human Rights Watch
PCC	Partido Comunista Chinês
PIF	Public Investment Fund
PSG	Paris Saint-Germain Football Club
QIA	Qatar Investment Authority
QSI	Qatar Sports Investments
UEFA	Union of European Football Associations

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>1</b>
<b>2. O CONCEITO DE <i>SPORTSWASHING</i>.....</b>	<b>4</b>
<b>2.1. Definição.....</b>	<b>4</b>
<b>2.2. Histórico.....</b>	<b>7</b>
<b>2.3. A relação com regimes autoritários.....</b>	<b>8</b>
<b>3. ANÁLISE DOS CASOS INDIVIDUAIS.....</b>	<b>11</b>
<b>3.1. A Arábia Saudita.....</b>	<b>11</b>
<b>3.2. O Catar.....</b>	<b>13</b>
<b>3.3. A China.....</b>	<b>16</b>
<b>3.4. A Rússia.....</b>	<b>18</b>
<b>4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS.....</b>	<b>21</b>
<b>4.1. O Método de Comparar Similaridades.....</b>	<b>21</b>
<b>4.2. O Quadro Comparativo.....</b>	<b>22</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>25</b>
<b>6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>26</b>



## 1. INTRODUÇÃO

Diferentemente de períodos anteriores, as primeiras décadas do século XXI têm sido marcadas por uma maior visibilidade global, amplificação midiática e intensificação das disputas simbólicas no campo esportivo. Esse contexto contribuiu para a intensificação do uso estratégico do esporte como ferramenta de gestão de imagem e influência internacional. A sede de megaeventos esportivos, como as Copas do Mundo de futebol e os Jogos Olímpicos, bem como a aquisição de clubes e o patrocínio de competições globais, passaram a ser mobilizados não apenas como instrumentos de *soft power*, mas também como mecanismos de *sportswashing* (BOYKOFF, 2022). Por trás dessas ações, há um objetivo claro: projetar o país sede, comprador ou patrocinador no cenário internacional, buscando exportar sua cultura, melhorar sua reputação externa e atrair investimentos estrangeiros (ARCHER; FRUH; WOJTOWICZ, 2023). Porém, isso não aconteceu de forma padronizada, isto é, os países adotaram diferentes estratégias para esse fim.

Além disso, notou-se também uma crescente importância da política global do esporte. A produção de políticas públicas voltadas para o nível nacional tem sido complementada por iniciativas internacionais, onde o esporte é utilizado como um instrumento de propaganda política e promoção de imagem. Por exemplo, países como a China e a Rússia têm investido pesadamente em eventos esportivos internacionais, como as Olimpíadas, para impulsionar seus valores culturais e políticos e exercer influência global (BOYKOFF, 2022). Para mais, atletas como Colin Kaepernick, que protestou em 2016 contra a injustiça racial nos Estados Unidos ajoelhando-se durante o hino nacional norte-americano, têm utilizado o alcance do esporte para promover resistência e expressão política (WILKINSON, 2025). Dessa forma, o esporte se torna um espaço de manifestações político-ideológicas, refletindo e influenciando as dinâmicas políticas e sociais globais (SALLES; GENORASSO, 2021).

Ademais, dentro desse campo da política e esporte, é importante ressaltar que apesar de sua prática remeter a séculos passados, o tema do *sportswashing* tem sido explorado pela produção acadêmica de Relações Internacionais mais recentemente. Nesse sentido, verifica-se que o termo passou a ganhar destaque mais recentemente: começou a ser mais citado em 2015 no caso dos Jogos Europeus, em Baku, no Azerbaijão (BOYKOFF, 2022) e obteve mais relevância a partir de 2018 com os alertas e as denúncias da Anistia Internacional (FERNANDES, 2022). Há também outros fatores como a dificuldade de acesso a dados e a sensibilidade política, sobretudo porque a prática do *sportswashing* é realizada por muitos países com regimes autoritários (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021).

Ainda, com a crescente importância da política global do esporte e atuação dos países nesse campo, o *sportswashing* se tornou um tópico bastante relevante na atual área da política e economia internacional, abrangendo temas variados como investimento financeiro, nacionalismo, proteção dos direitos humanos, reputação internacional, poder, influência, entre outros. Um bom exemplo do crescimento do interesse por *sportswashing* é o seu índice de pesquisa no Google: o gráfico abaixo (Gráfico 1) representa a média, por ano, do interesse pelo tema no mundo entre os anos 2010 e 2023, com base nos dados produzidos pelo Google Trends; nota-se que entre os anos 2010 e 2018, praticamente não havia pesquisa por *sportswashing*, e a partir de 2018, esse cenário passa a mudar, com um enorme crescimento na virada de 2021 para 2022.

**Gráfico 1 - Média de Interesse por *Sportswashing* no Mundo (2010-2023)**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024).

Portanto, é perceptível a maior procura por essa temática, tornando-a um tópico relevante para a produção de pesquisa acadêmica, além de que ter uma análise visando a comparação dos casos de *sportswashing* contribui com aspectos significativos para a compreensão desse recente termo. Tendo isso em vista, a pergunta que guia este artigo é: como o *sportswashing* tem sido mobilizado por diferentes países em prol de sua projeção internacional no século XXI? Assim, analisa-se essa mobilização com foco nos casos de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia observando as estratégias de cada país e evidenciando as similaridades e diferenças entre os casos, a partir de um quadro comparativo com diferentes

eixos como o nível de investimento, o escopo das modalidades esportivas, o tipo de regime político, os objetivos específicos, o modo de financiamento, entre outros.

Nesse sentido, é importante salientar a escolha dos países citados. A seleção de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia para análise do *sportswashing* no século XXI está fundamentada no fato de que são casos recentes e que estão gerando grande repercussão pelas suas utilizações estratégicas do esporte para tentar reconfigurar suas imagens internacionais, projetar *soft power* e obter vantagens geopolíticas. Conforme será destrinchado posteriormente, praticamente apenas a partir da década de 2010 que cada um desses países utilizou eventos esportivos de grande visibilidade, juntamente com investimentos sólidos em infraestrutura e patrocínios globais, como meios para moldar a percepção pública e evitar críticas relacionadas a questões internas de direitos humanos e governança.

Esse trabalho consiste em uma análise comparada qualitativa, que apesar de não substituir o estudo detalhado e específico de cada caso e ser um método considerado fraco para confirmar as relações causais, possui um potencial de contribuição fundamental para as inferências de potenciais causas e a identificação de padrões e tendências de um fenômeno (BEACH; RASMUS, 2016). Mais precisamente, essa pesquisa se apoia no método de comparar similaridades de John Stuart Mill, o qual tem a capacidade de identificar fatores comuns que podem ser causais em diferentes casos onde um fenômeno ocorre, havendo assim uma maximização das probabilidades de descobrir potenciais causas para o fenômeno estudado (BEACH; RASMUS, 2016).

Para isso, a base fundamental para a elaboração deste artigo consiste predominantemente na utilização de fontes secundárias, como livros, artigos acadêmicos, reportagens e notícias especializadas, que oferecem embasamento teórico e contextual sobre o conceito de *sportswashing* e os casos analisados. Complementarmente, realiza-se uma análise documental de fontes primárias, incluindo relatórios institucionais, discursos oficiais e documentos governamentais, com o objetivo de compreender as estratégias adotadas pelos Estados em sua política externa. Essa combinação metodológica busca garantir uma abordagem crítica e fundamentada, permitindo a triangulação de informações e a identificação de padrões relevantes entre os casos estudados

A estrutura do trabalho está dividida em três capítulos. No primeiro capítulo: aborda-se a definição do conceito de *sportswashing* a partir da produção acadêmica, visando garantir uma base teórica apropriada do tema; faz-se uma contextualização histórica, para mostrar as diferentes formas que tal ferramenta foi utilizada ao longo do tempo e evidenciar que seu uso

não é restrito ao presente; e apresenta-se a relação entre *sportswashing* e regimes considerados autoritários.

Além disso, no segundo capítulo, trata-se individualmente dos casos de Arábia Saudita, Catar, China e Rússia, explorando o início da prática por esses atores e as estratégias realizadas. Posteriormente, considerando a metodologia e os objetivos citados anteriormente, constrói-se um quadro comparativo no terceiro capítulo com os diferentes eixos de análise, a fim de evidenciar as semelhanças dos casos e avaliar a possibilidade de padrões. Por fim, é feita uma conclusão apresentando o ponto de vista da pergunta proposta.

## **2. O CONCEITO *SPORTSWASHING***

### **2.1. Definição**

Em relação à definição do conceito de *sportswashing*, pode-se observar uma convergência teórica da bibliografia. Segundo Kyle Fruh, Alfred Archer e Jake Wojtowicz (2023), a ferramenta se define como uma prática de vinculação ao esporte, por meio da elaboração de um evento ou da propriedade de um clube, para melhorar uma imagem negativa por conta da realização de alguma violação moral, através dos efeitos de distração, minimização ou normalização da violação moral (tradução própria). Tratando primeiramente do processo de “*distracting*”, por meio da compra de um clube de destaque ou a sede de um megaevento, há um desvio da atenção das questões de violação de direitos humanos e uma maior associação positiva em relação ao “*sportwasher*”, gerando um cenário mais positivo para a sua imagem (ARCHER; FRUH; WOJTOWICZ, 2023).

Um processo similar é o “*minimising*”, no qual o praticante de *sportswashing* não busca o foco da atenção para si, mas sim uma posição que permita com que o megaevento do qual ele participa ofusque as notícias e informações de suas questões negativas, consequentemente diminuindo a relevância destas no cenário internacional (ARCHER; FRUH; WOJTOWICZ, 2023). Por fim, há o efeito mais grave que é o “*normalising*”, em que não se trata mais de desviar ou ofuscar as violações do público, mas sim fazer com que este não avalie mais a questão como uma violação moral, sendo isso possível devido ao fato de o “*sportwasher*” explorar a paixão dos torcedores e fãs, que passam a ter uma forte ligação e se tornam indiretamente seus apoiadores, de modo a criarem as suas próprias avaliações em relação à violação moral. Além disso, os próprios profissionais envolvidos no esporte podem se tornar cúmplices da prática, corrompendo assim os valores da cultura esportiva (ARCHER; FRUH; WOJTOWICZ, 2023).

Ademais, de acordo com Jules Boykoff (2022), o *sportswashing* é utilizado por líderes políticos com o objetivo de parecerem legítimos diante do cenário internacional, além de fomentar o nacionalismo e servir como uma forma de distração dos problemas sociais e de direitos humanos internos, através de megaeventos esportivos, como a Copa do Mundo da FIFA. Segundo o autor, a ferramenta pode alcançar tanto a própria população do país que o líder pertence quanto o público internacional e exercer um papel que vai além da simples lavagem da imagem, sendo capaz de mobilizar politicamente as agendas dos líderes, reconstruir narrativas, e até mesmo influenciar as relações de poder no cenário internacional (BOYKOFF, 2022).

Para mais, conforme Schmocker (2025), o conceito de lavagem esportiva refere-se à prática de determinados países, especialmente regimes autoritários, de utilizarem investimentos em esportes como uma estratégia para melhorar sua imagem internacional e desviar a atenção de críticas relacionadas a violações de direitos humanos ou à falta de liberdades civis. Como expõe o autor, os investimentos esportivos são utilizados de maneira estratégica tanto para fortalecer a legitimidade interna dos regimes quanto para moldar sua imagem no cenário internacional. No plano doméstico, o esporte é empregado como ferramenta de coesão nacional, promovendo orgulho e identidade coletiva, além de desviar a atenção de problemas sociais e políticos internos (SCHMOCKER, 2025). Já no plano externo, esses mesmos investimentos são voltados para a construção de uma reputação positiva no exterior, buscando atrair investimentos, turismo e influência política, ao mesmo tempo em que se tenta suavizar críticas internacionais relacionadas a violações de direitos humanos ou autoritarismo (SCHMOCKER, 2025). Assim, o *sportswashing* opera em duas frentes complementares: internamente como mecanismo de controle e legitimação, e externamente como instrumento de diplomacia e projeção de *soft power* (SCHMOCKER, 2025).

De acordo com Solomon Ilevbare e Gayle McPherson (2025) o *sportswashing* é a prática pela qual indivíduos, organizações ou Estados utilizam o esporte para melhorar sua reputação e imagem pública, frequentemente com o objetivo de desviar a atenção de aspectos negativos associados a eles, como violações de direitos humanos ou práticas autoritárias. Nesse sentido, trata-se de uma estratégia que envolve a promoção de narrativas positivas por meio da associação com eventos esportivos de grande visibilidade, como Jogos Olímpicos e Copas do Mundo da FIFA, criando uma espécie de lavagem simbólica da imagem pública (ILEVBARE; MCPHERSON, 2025). Além disso, os autores destacam como o direito internacional, por ser muitas vezes não vinculativo em matéria de direitos humanos, permite que organizações esportivas como a FIFA e o COI concedam a realização desses eventos a países com históricos

problemáticos, contribuindo para a perpetuação dessa prática (ILEVBARE; MCPHERSON, 2025).

Sendo assim, observa-se que há um consenso na literatura quanto ao conceito de *sportswashing*. Apesar dessa ferramenta apresentar variações conforme o contexto político e institucional e implicações tanto internas quanto externas, ela é compreendida como um instrumento utilizado por um país ou líder para melhorar sua reputação moral no cenário internacional. Por meio dessa estratégia, busca-se minimizar críticas e desviar a atenção de questões negativas, como as injustiças e violações de direitos humanos praticadas por tal agente.

Ainda acerca da definição de *sportswashing*, é fundamental compreender a sua relação com o conceito de *soft power*, formulado por Joseph Nye. Este último refere-se à capacidade de um ator influenciar outros por meio da atração cultural, ideológica e institucional, sem recorrer à força militar ou à coerção econômica (NYE, 2004). Nesse sentido, o *sportswashing* pode ser entendido como uma estratégia que opera dentro da lógica do *soft power*, ao buscar melhorar a imagem internacional de um país por meio do esporte. No entanto, autores como Boykoff (2022) e Sá (2023) argumentam que, embora o *sportswashing* seja “parte integrante” (SÁ, 2023, p. 21) do *soft power*, os conceitos não se confundem. Isso porque o *sportswashing* possui um foco mais restrito e intencional: trata-se de uma prática voltada especificamente à reabilitação da imagem pública de regimes politicamente contestados, com o objetivo de desviar a atenção de violações de direitos humanos e questões internas.

Como destaca Boykoff (2022), o conceito de *soft power* apresenta limitações ao abordar a lavagem esportiva, pois foi concebido no âmbito das relações internacionais e tende a ignorar as dinâmicas internas dos regimes que o utilizam. O autor explica:

Finalmente, porque o conceito de poder brando surgiu no contexto das relações internacionais, tem um ponto cego inerente às considerações nacionais, que são vitais para a compreensão da lavagem esportiva. (...) O poder brando pode oferecer uma vantagem na compreensão da lavagem esportiva, mas a lavagem esportiva simultaneamente destaca as limitações da abordagem do poder brando. (BOYKOFF, 2022, p. 344, tradução própria)

Assim, apesar de os dois conceitos compartilharem o objetivo de influenciar a percepção internacional, diferem quanto à amplitude, à intencionalidade e à carga valorativa atribuída às suas práticas. Enquanto o *soft power* é geralmente associado de forma positiva a estratégias legítimas de promoção cultural e diplomática, o *sportswashing* carrega uma conotação crítica, pois está frequentemente ligado à tentativa de encobrir práticas autoritárias por meio do esporte. Portanto, ainda que ambos operem no campo da influência simbólica, a lavagem esportiva se

destaca por seu caráter mais controverso e por levantar questionamentos éticos sobre o uso instrumental do esporte para fins políticos.

## 2.2. Histórico

Como mencionado anteriormente, o termo *sportswashing* tem sido frequentemente utilizado nos anos recentes, porém, nota-se que a sua prática é exercida há séculos. A política do *sportswashing* foi implementada desde as antigas Olimpíadas na Grécia, onde o sucesso de Atenas nas modalidades esportivas serviu como distração para a sua derrota na guerra contra Esparta em 416 a.C, até um dos casos emblemáticos mais recentes que é o das Olimpíadas de Berlim de 1936, onde o fato de a Alemanha ter sediado as competições de forma eficiente e acolhedora possibilitou com que o país estabelecesse uma boa imagem diante do mundo e, principalmente, com que o então “Führer”, Adolf Hitler, obtivesse uma melhora em sua reputação e uma alta popularidade (BOYKOFF, 2022). Ademais, os nazistas utilizaram o revezamento da tocha olímpica, que iniciou na Grécia e finalizou na Alemanha, como uma propaganda para exaltar a raça ariana no centro e sudeste da Europa, apresentando os arianos como os verdadeiros e dignos herdeiros dos antigos gregos (BOYKOFF, 2022).

Além disso, há outros dois casos relevantes no século XX que merecem ser citados. Primeiramente, tem-se o episódio da Copa do Mundo da FIFA de 1934 sediada pela Itália durante o regime fascista de Benito Mussolini, no contexto da depressão econômica causada pela Crise de 1929 e da consolidação do fascismo na Europa com a liderança italiana (HART, 2016). A propaganda foi um elemento fundamental na estratégia do regime fascista italiano de promover a regeneração da nação em meio à percepção de decadência generalizada (GRIFFIN, 2019) e, diante das nações participantes do torneio e sobretudo da própria população italiana, o futebol foi usado para a promoção do governo de Mussolini. Assim, houve uma divulgação de pôsteres e selos pelas cidades, uma ampla transmissão por rádio e um lançamento de uma marca de cigarro que remetia à Copa; e apesar do foco de Mussolini ter sido a imagem interna para o fortalecimento do regime, a própria escolha das cidades foi feita de forma minuciosa para mostrar para as nações europeias que o fascismo era o caminho do futuro (HART, 2016).

Ademais, também sendo uma tentativa de *sportswashing* envolvendo a Copa do Mundo da FIFA, há o caso da Argentina em 1978. O país sul-americano estava sob a ditadura militar de Jorge Rafael Videla, a qual promovia assassinatos, aprisionamentos, torturas, perseguições e desaparecimentos daqueles que se opunham ao governo - inclusive durante a ocorrência da Copa -, sendo, portanto, a escolha da Argentina como sede criticada pela mídia internacional, mas de fato estabelecida devido à proximidade de Videla com o presidente da FIFA na época,

João Havelange (DIAS, 2015). O evento, que sofreu tentativas mal-sucedidas de boicote, “foi um grande projeto político em que a união nacional estabelecida pelo futebol restauraria a imagem do país que estava abalada tanto em seu interior como no exterior” (DIAS, 2015, p. 33).

Finalmente, tratando especificamente do *sportswashing* no século XXI, o ano de 2022 é destacado. Este foi emblemático na questão desse tema pelo fato de: Pequim ter sediado os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de Inverno, ao mesmo tempo em que houve o aumento das repressões do Estado chinês contra os muçulmanos de etnia uigure na província de Xinjiang, a população do Tibete e os ativistas pela democracia em Hong Kong; e o Catar ter hospedado a Copa do Mundo de futebol masculino, com um governo que criminaliza e reprime a comunidade LGBTQIA+ e com a construção dos estádios ter sido realizada com trabalho migrante extremamente abusivo (BOYKOFF, 2022). Para mais, há tentativas de lavagem esportiva com megaeventos por países como Rússia, Estados Unidos, Arábia Saudita, Azerbaijão, entre outros (BOYKOFF, 2022). Portanto, é evidente que existe uma grande quantidade de casos no século XXI, com a mobilização dessa ferramenta política por diferentes países no mundo globalizado.

### **2.3 A relação com regimes autoritários**

Observa-se que o uso do esporte vai além de lavar a imagem do país e que isso tem sido uma dinâmica bastante importante para os atores com esse tipo de regime. Cada vez mais, investir em megaeventos esportivos e na compra de clubes renomados não se trata apenas do retorno financeiro, mas também de ganhar influência no cenário internacional e impulsionar uma agenda a seu favor, ou seja, que esteja de acordo com os seus objetivos de política externa, e isso se encaixa perfeitamente com o propósito de atrair uma imagem mais positiva quando se trata de regimes considerados autoritários (YÜCETÜRK; KESKİN, 2022). Sobre isso, Cem Yüçetürk e Yusuf Bahadır Keskin expõem:

...os eventos esportivos, cuja popularidade aumentou em todo o mundo com a globalização, atraem aqueles que buscam ganhos políticos ou querem encobrir seu passado obscuro para esses canais. Infelizmente, o *sportswashing* se destaca como uma ferramenta que pode levar regimes autoritários a esses objetivos, se não no curto prazo, então no médio e longo prazo. É possível que a hospedagem bem-sucedida de eventos esportivos pelo país ao longo dos anos ou a agenda alternativa que pode ser criada por clubes comprados possa afetar positivamente as imagens negativas em questão. (YÜCETÜRK; KESKİN, 2022, p. 130, tradução própria)

Diante disso, nota-se que há uma maior tentativa de *sportswashing* especialmente por regimes considerados autoritários, que se aproveitam da estratégia das entidades esportivas de

evitar o caráter político nos megaeventos (JIMÉNEZ-MARTÍNEZ; SKEY, 2018). Assim, pelo fato de a FIFA e o COI, sendo umas das maiores entidades de esporte no mundo, buscarem evitar posicionamentos políticos através de seus eventos, o ato de sediar os megaeventos se torna bastante atrativo para os países que estão buscando melhorar a sua imagem no cenário internacional (JIMÉNEZ-MARTÍNEZ; SKEY, 2018). Soma-se a isso a questão de que há uma maior hesitação por parte dos países com governos democráticos de sediar, uma vez que apresentam um maior espaço para protestos e de fato existe uma crescente disso em relação aos megaeventos, sobretudo pela busca do caráter apolítico por parte das entidades organizadoras, e há o elevado custo do amplo processo de sediar ao passo que poderia ser um investimento direcionado a outra área da sociedade (JIMÉNEZ-MARTÍNEZ; SKEY, 2018).

Além disso, um bom exemplo de como um regime autoritário pode providenciar uma imagem mais positiva ao sediar um megaevento é o caso da Rússia com a Copa do Mundo da FIFA de 2018. Antes da realização do torneio de futebol, as notícias associadas ao país russo tratavam de diferentes temas envolvendo violações de direitos humanos, seja com questões internas como ataques à oposição política e ativistas, ou até conflitos externos como os casos da Ucrânia e da Síria (JIMÉNEZ-MARTÍNEZ; SKEY, 2018). Porém, ao longo do campeonato, essas questões tão problemáticas saíram de cena e o que estava presente relacionado à Rússia era principalmente a Copa, exemplificando, assim, como a agenda pode ser manipulada a favor do país que sedia o megaevento (JIMÉNEZ-MARTÍNEZ; SKEY, 2018).

Ademais, em sua série de blogs chamada “*Truth Ignited: 2021 in Review*”, a organização não-governamental em prol dos direitos humanos, *Human Rights Watch*, expõe diversos casos de *sportswashing* envolvendo regimes autoritários de países como Ruanda, Catar, Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Cuba e China, e abrangendo diferentes organizações, ligas, atores e celebridades do ramo do esporte (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021). Dentro disso, um dos episódios citados também clarifica exatamente a questão da busca pelo caráter apolítico por parte das entidades esportivas organizadoras dos campeonatos: em 2021, a Bielorrússia, governada pelo ditador Alexander Lukashenko, tinha uma reputação bastante criticada internacionalmente por suas violações de direitos humanos e sofria resistência para sediar o Campeonato Mundial de Hóquei no Gelo, pelo qual buscava melhora em sua imagem.

No entanto, o presidente da Federação Internacional de Hóquei no Gelo (IIHF), René Fasel, enfatizou ao visitar o país: “não queremos misturar esporte e política. O esporte deve unir as nações, não dividi-las” (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021, tradução própria). Esse tipo de declaração contradiz totalmente a importância que a federação dá para os direitos humanos,

o que está posto em seu site (INTERNATIONAL ICE HOCKEY FEDERATION, 2024), e reforça o esporte como um espaço favorável para que regimes autoritários possam ganhar influência no cenário internacional e usar essa agenda para se beneficiar. Sobre esse cenário, a HRW faz uma forte crítica:

Esportes, celebridades e instituições que fazem negócios com regimes autoritários geralmente descartam preocupações com direitos humanos como “política” ou sugerem que o envolvimento com regimes ditatoriais ajuda sociedades fechadas a se abrirem e se reformarem. Na realidade, ao fazer negócios com ditadores, celebridades, atletas e instituições se tornam mensageiros de sua ideologia política estreita e apologistas de seus abusos. Eles também ajudam a legitimar e normalizar na cultura pop *mainstream* autoritários que minam os próprios valores morais e éticos dos esportes. (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021, tradução própria)

Portanto, os regimes que buscam legitimar sua imagem têm os eventos esportivos como uma ótima oportunidade para mascarar realidades opressivas e o esporte, que pode ajudar a promover a agenda de proteção de direitos humanos através de seu alcance universal, levanta questões éticas sobre o verdadeiro custo da visibilidade e do prestígio internacional.

Para mais, como parte de um debate crescente na literatura sobre diplomacia esportiva e relações internacionais, é necessário e fundamental pontuar que o conceito de *sportswashing* tem sido amplamente aplicado a países do Sul Global, especialmente aqueles com regimes considerados autoritários do ponto de vista ocidental. Essa associação é reforçada por uma narrativa dominante que vincula o uso político do esporte à tentativa de regimes não democráticos de mascarar violações de direitos humanos e melhorar sua imagem internacional (DUBINSKY, 2023). No entanto, essa aplicação seletiva do termo revela uma tendência a enquadrar práticas de países não ocidentais sob uma lente crítica mais intensa, enquanto práticas semelhantes em países ocidentais e do Norte Global são frequentemente normalizadas como estratégias legítimas de diplomacia pública (DUBINSKY, 2023).

Nesse sentido, a assimetria fica ainda mais evidente quando se observa que apesar de países do Norte Global — como Estados Unidos, Reino Unido e França — também utilizarem o esporte como ferramenta de *soft power*, sediando megaeventos e promovendo sua imagem internacional, são raramente rotulados como praticantes de lavagem esportiva (DUBINSKY, 2023). Essa disparidade está ligada à forma como o discurso internacional sobre legitimidade política é moldado por valores ocidentais, que tendem a proteger as democracias liberais de críticas mais incisivas, mesmo quando envolvidas em ações controversas no cenário internacional (DUBINSKY, 2023). Assim, essa seletividade no uso do conceito pode ser interpretada como uma manifestação de viés neocolonialista, o que contribui para a perpetuação de estereótipos sobre o autoritarismo no Sul Global e obscurece práticas semelhantes realizadas por potências ocidentais.

Dessa forma, é importante reconhecer que o conceito de *sportswashing*, embora útil para analisar estratégias de regimes considerados autoritários, precisa ser aplicado com rigor crítico e menos seletividade, pois a forma como o termo é mobilizado revela não apenas as práticas dos países analisados, mas também os enquadramentos discursivos que moldam o debate internacional sobre legitimidade, poder e moralidade.

### **3. ANÁLISE DOS CASOS INDIVIDUAIS**

#### **3.1. A Arábia Saudita**

Localizada no Golfo Pérsico e sendo o país de maior extensão e maior produtor de petróleo da região, a Arábia Saudita tem conquistado maior relevância política e econômica no cenário internacional. Governada pela dinastia Al Saud desde o século XVIII, a monarquia absoluta saudita exerce um controle rigoroso sobre as principais instituições políticas e econômicas do país e apresenta uma economia fortemente dependente da extração de petróleo, sendo o maior exportador mundial dessa commodity e possuindo a segunda maior reserva comprovada do mundo (BBC NEWS BRASIL, 2022). Assim, o petróleo sempre foi a base do desenvolvimento econômico do país, porém a riqueza gerada por ele coexiste com uma sociedade em transformação e um regime político autoritário que busca manter sua influência regional e global através de uma postura mais assertiva em relação aos seus vizinhos e uma diversificação de suas alianças internacionais (HENDLER; PORTA, 2021).

Tratando mais especificamente sobre o regime político saudita, o rei exerce tanto o papel de chefe de Estado quanto de chefe de governo (PHILBY; TEITELBAUM, 2024). Nesse cenário, há um poder amplamente centralizado na figura do monarca e não é permitida a formação de partidos políticos ou a realização de eleições nacionais, pois em vez disso, o rei nomeia os membros do Conselho de Ministros e da Assembleia Consultiva, que tem um papel meramente consultivo e não legislativo de fato (PHILBY; TEITELBAUM, 2024). Além disso, de acordo com o relatório mundial de 2023 da *Human Rights Watch*, o quadro sócio-humanitário no país é grave. É exposto que houve uma forte repressão e penalização contra ativistas e defensores dos direitos humanos em 2022; a utilização, por parte da justiça criminal, de princípios da lei islâmica não codificada e elementos da lei anti-crime cibernético para julgar pessoas suspeitas de terem tido relações sexuais fora do casamento ou de serem homossexuais; e a ocorrência de execuções em massa, situações de abusos, crimes e explorações contra imigrantes, além das péssimas condições dos direitos das mulheres com o sistema discriminatório de tutela masculina (HUMAN RIGHTS WATCH, 2023).

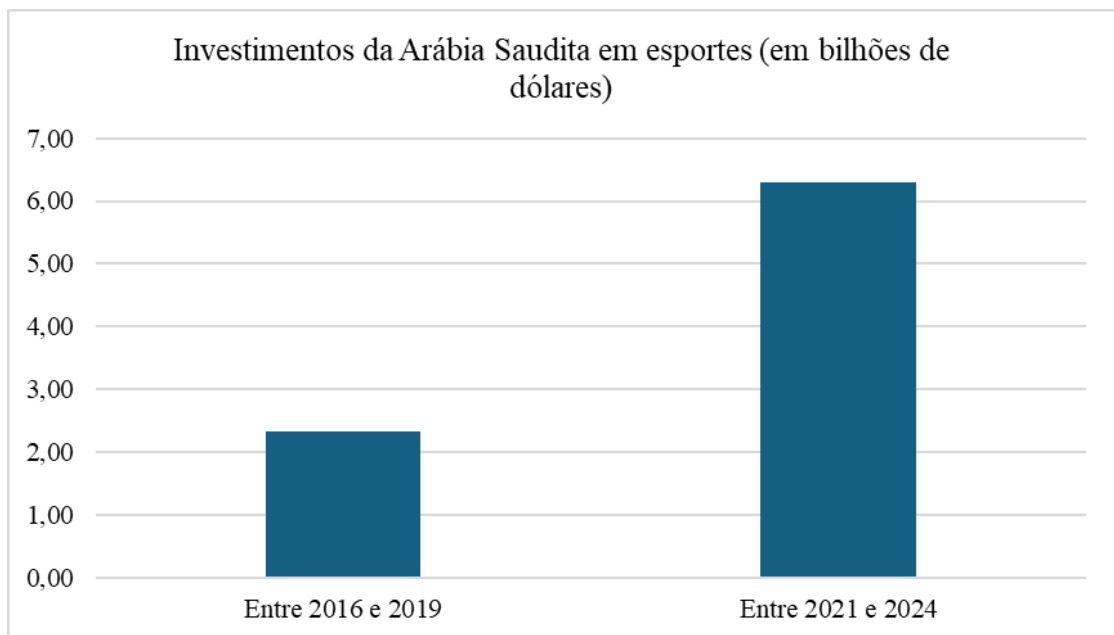
Dessa forma, diante das críticas internacionais pelas práticas de direitos humanos, a repressão a dissidentes e a falta de liberdade de expressão, o atual programa de política externa da Arábia Saudita propõe um projeto político de construção de uma imagem nacional positiva perante a comunidade internacional (ALVES, 2018). O denominado *Saudi Vision 2030* é um plano neoliberal do Estado saudita composto por três pilares: “uma sociedade vibrante”, que visa desenvolver uma sociedade que permita a prosperidade e a liberdade para os cidadãos, dentro da tradição cultural e religiosa saudita; “uma economia próspera”, o qual busca construir um ambiente propício para os negócios internacionais, dando foco em privatizações de serviços essenciais; e, por fim, “uma nação ambiciosa”, que seria obtida através de um governo flexível, eficiente e modernizado (ALVES, 2018).

Nesse sentido, os objetivos do regime saudita a partir do programa são: modernizar o país; aumentar o seu poder geopolítico; diminuir a dependência da exploração do petróleo, diversificando as fontes de economias, atraindo investimento externo e impulsionando o turismo, com a realização dos megaeventos internacionais no âmbito do esporte e a ocidentalização do estilo de vida da sociedade saudita, concedendo liberdades específicas para os turistas; e, sobretudo, melhorar a imagem de regime autoritário e fundamentalista do país, tendo como principal alvo a população jovem (SÁ, 2023). Dentro desse cenário, a lavagem esportiva é uma ferramenta que exerce um papel fundamental para atingir tais objetivos e, para os investimentos nesse ramo, o governo conta com seu fundo soberano chamado *Public Investment Fund* (PIF) (SÁ, 2023).

Para mais, é importante observar que os investimentos do PIF abrangem diferentes modalidades esportivas como futebol, golfe, corridas de cavalos, boxe, automobilismo, tênis, luta livre, artes marciais e *e-Sports* (esportes eletrônicos) (D’URSO, 2024). Alguns exemplos dos diferentes negócios são o investimento de 2 bilhões de dólares no torneio de golfe *LIV Golf* e de 550 milhões de dólares em patrocínio ao *McLaren Group Ltd*, uma empresa e equipe muito relevante da Fórmula 1, principal competição de automobilismo do mundo (MICHAELSON, 2023). Abordando especificamente sobre o futebol, o primeiro investimento foi a compra do clube inglês *Newcastle United Football Club* por 391 milhões de dólares em 2021, mas houve uma continuação do processo com o alto investimento no fortalecimento da liga saudita de futebol em 2023, no qual o PIF comprou quatro clubes do país (Al-Hilal, Al-Nassr, Al-Ittihad e Al-Ahli), e contratou, através de salários e benefícios exorbitantes, diversos jogadores renomados e prestigiados mundialmente, como Cristiano Ronaldo, Neymar Jr e Karim Benzema, para estes times (SÁ, 2023). Vale ressaltar que a projeção de crescimento da liga não possui precedentes dado o alto investimento do fundo do governo (SÁ, 2023).

Além disso, apesar dos valores serem apenas estimativas pelo fato de o PIF não ser totalmente transparente sobre seus investimentos e negócios (MICHAELSON, 2023), o gráfico abaixo (Gráfico 2) apresenta a crescente evolução dos investimentos no segmento de esportes em períodos recentes, com os valores somados de 640 milhões de dólares em 2016 e 1,7 bilhão de dólares em 2019, o que totaliza 2,34 bilhões de dólares (AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE, 2021), e 6,3 bilhões de dólares entre 2021 e 2024 (MICHAELSON, 2023).

**Gráfico 2 - Investimentos da Arábia Saudita em esportes (em bilhões de dólares)**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024), com base em AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE (2021) e MICHAELSON (2023).

Sendo assim, é evidente a relevância do *sportswashing* para os objetivos de política externa da Arábia Saudita na tentativa de melhorar a reputação do país mesmo com todo o contexto de violação de direitos humanos já mencionado anteriormente, além do aspecto econômico enfatizado pelo próprio primeiro-ministro e príncipe saudita, Mohammed bin Salman, em entrevista à emissora estadunidense *Fox News* em 2023: “se o *sportswashing* vai aumentar o meu PIB em 1%, então continuarei fazendo *sportswashing*” (MACINNES, 2023, tradução própria).

### 3.2. O Catar

Partindo para o caso do Catar, também localizado na Península Arábica, trata-se de um emirado com uma economia altamente desenvolvida e uma estrutura política marcada por uma monarquia absolutista governada pela dinastia Al Thani. Após a descoberta de vastas reservas

de petróleo e gás natural na década de 1940, houve uma transformação do país, que antes dependia da pesca e do comércio e tornou-se uma das nações mais ricas do mundo, sendo o quarto país mais rico do mundo em 2022 com base no PIB per capita, de acordo com a *Global Finance* (BENAVIDES, 2022). Assim, a riqueza gerada pelo setor de energia permitiu ao Catar investir em infraestrutura moderna, como é o caso da capital Doha, e ficar conhecido como a sede de uma das maiores e mais influentes redes de comunicação do mundo, *Al Jazeera* (PEREIRA, 2022). Já tratando do aspecto social, o Catar é conhecido por sua diversidade cultural, com uma população composta por expatriados de várias nacionalidades que contribuem significativamente para a economia local; porém, a concentração de renda entre a elite e a população local cria desafios em termos de igualdade social e direitos trabalhistas (PEREIRA, 2022).

Além disso, abordando mais detalhadamente sobre o quadro político catari, nota-se a presença de um regime autoritário. Isso se deve à concentração de poder nas mãos do emir e da família Al Thani, que controla todas as principais instituições do país, incluindo o governo, o judiciário e o sistema de segurança (MAGALHÃES, 2022). Nesse sentido, as leis são rígidas com base na interpretação da Sharia, a liberdade de expressão é severamente limitada com a mídia sendo controlada pelo estado e acrítica em relação a este, a participação política é restrita e não há eleições democráticas para os cargos governamentais (MAGALHÃES, 2022). Assim, o país é criticado pela comunidade internacional sobretudo na questão da violação dos direitos humanos, incluindo temas como a legislação trabalhista abusiva, a repressão contra o ativismo LGBTQIA+, a falta de liberdade de expressão e os assassinatos e a perseguição política por parte do governo (SÁ, 2023)

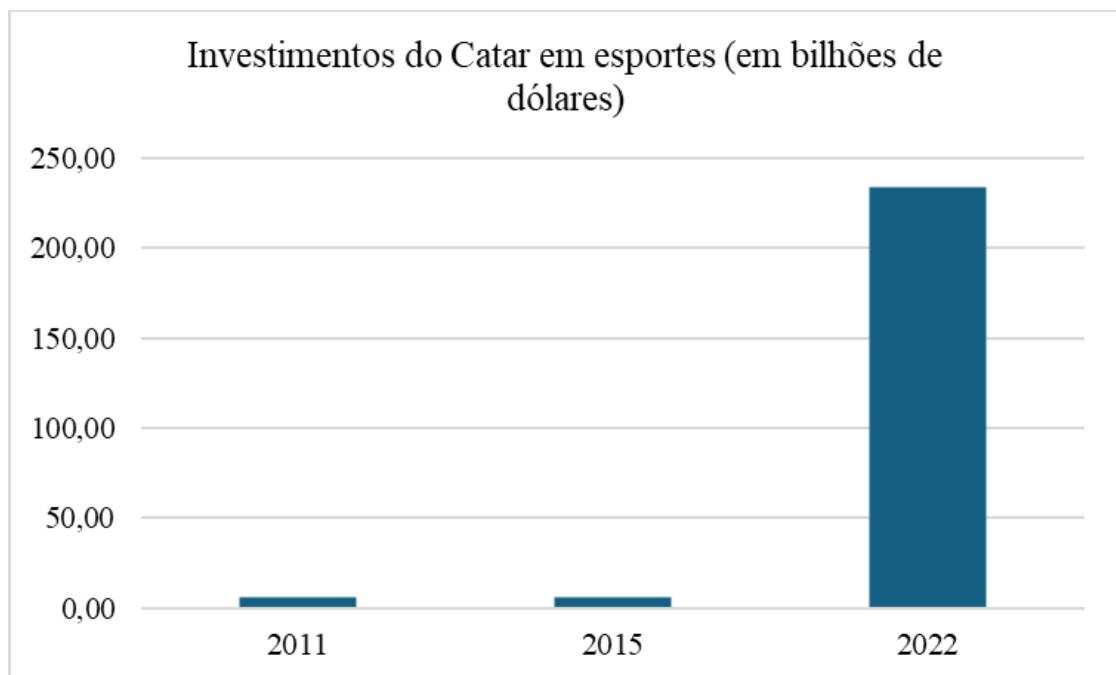
Dessa forma, o Catar possui uma estratégia bastante semelhante à da Arábia Saudita para sua política externa, ou seja, visa diversificar a sua economia, aumentar a sua influência política, modernizar o país, impulsionar o turismo, ocidentalizando o estilo de vida da sociedade, e, fundamentalmente, melhorar a reputação de ser um regime autoritário (SÁ, 2023). E para isso, em 2008, o *Qatar National Vision 2030* foi estabelecido com a intenção de expandir a influência do país através do investimento em esporte e, sendo também criado o QSI (*Qatar Sports Investments*), um fundo de investimento focado nesse ramo, o qual é subsidiário da QIA (*Qatar Investment Authority*), também comandada por Al Thani.

Ademais, com um planejamento bem estruturado e executado, o Catar iniciou os seus investimentos nos esportes antes da Arábia Saudita e, para além da recente Copa do Mundo da FIFA de 2022 quando foi o primeiro país árabe a hospedar o torneio, o emirado catari já sediou competições de diversas modalidades esportivas, como a Copa da Ásia de Futebol, a Copa do

Mundo de Handebol, o Campeonato Mundial de Atletismo, a Copa do Mundo de Natação e o Campeonato Mundial de Esportes Aquáticos (SÁ, 2023). Além disso, o Catar internacionalizou o seu capital com a compra do clube francês *Paris Saint-Germain Football Club* (PSG) em 2011 - o que trouxe muita visibilidade internacional -, a construção do moderno centro de treinamento esportivo *Aspire Academy*; e a participação do setor privado, principalmente através da companhia aérea *Qatar Airways*, atual patrocinadora da FIFA e de clubes gigantes como o espanhol *Futbol Club Barcelona* e o alemão *FC Bayern München* (SÁ, 2023).

Para mais, tratando especificamente dos investimentos realizados pelo Catar ligados a eventos esportivos, o gráfico abaixo (Gráfico 3) demonstra um mesmo cenário que o da Arábia Saudita, ou seja, de uma crescente evolução, sendo desde a compra do PSG em 2011 por aproximadamente 125.1 milhões de dólares (GLOBO ESPORTE, 2011), até o enorme investimento de aproximadamente 229 bilhões de dólares para sediar a Copa do Mundo da FIFA de 2022 (ADGATE, 2022), passando também pelos 256 milhões de dólares com a Copa do Mundo de Handebol de 2015 (SPORTS BUSINESS JOURNAL, 2015). Ainda, vale ressaltar que Doha sediará os Jogos Asiáticos de 2030 (REUTERS, 2020) e que o país catari pode ser a sede dos Jogos Olímpicos de 2036, apesar de ainda não ter se candidatado oficialmente (SULEIMAN; ELTAYEB, 2024).

**Gráfico 3 - Investimentos do Catar em esportes (em bilhões de dólares)**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024), com base em GLOBO ESPORTE (2011), SPORTS BUSINESS JOURNAL (2015) e ADGATE (2022).

Embora os dados destaquem uma evolução relevante, é importante salientar as limitações que comprometem uma análise mais abrangente dos investimentos esportivos do Catar. Primeiramente, observa-se a ausência de informações referentes aos anos anteriores a 2011, o que dificulta a construção de uma linha do tempo mais completa sobre a evolução desses aportes. Essa lacuna pode ser atribuída, em grande parte, ao alto grau de centralização do poder e à baixa transparência institucional do regime político catari, o que impacta diretamente a disponibilidade e a confiabilidade de dados públicos. Além disso, a partir do momento em que os investimentos são realizados pelo fundo soberano estatal e seus balanços não são divulgados detalhadamente, a opacidade das informações é reforçada. Logo, é necessário reconhecer os limites impostos pelo contexto político do país.

Ainda, é necessário enfatizar que os dados apresentados foram coletados a partir de fontes secundárias, como reportagens jornalísticas e publicações especializadas em economia do esporte, que, em muitos casos, baseiam-se em estimativas divulgadas por autoridades locais ou por empresas envolvidas nos eventos. A ausência de auditorias independentes e a falta de transparência nos relatórios financeiros do QSI e da QIA dificultam a verificação precisa dos valores. Assim, os dados devem ser interpretados com cautela, reconhecendo-se que refletem mais uma aproximação do que uma quantificação exata dos investimentos realizados.

Portanto, o Catar tem utilizado o *sportswashing* como uma estratégia central para melhorar sua imagem global, buscando, por meio de investimentos massivos no esporte, como a compra do PSG e a organização de grandes eventos como a Copa do Mundo de 2022, suavizar as críticas ao seu regime autoritário, ao mesmo tempo em que amplia sua influência internacional.

### **3.3. A China**

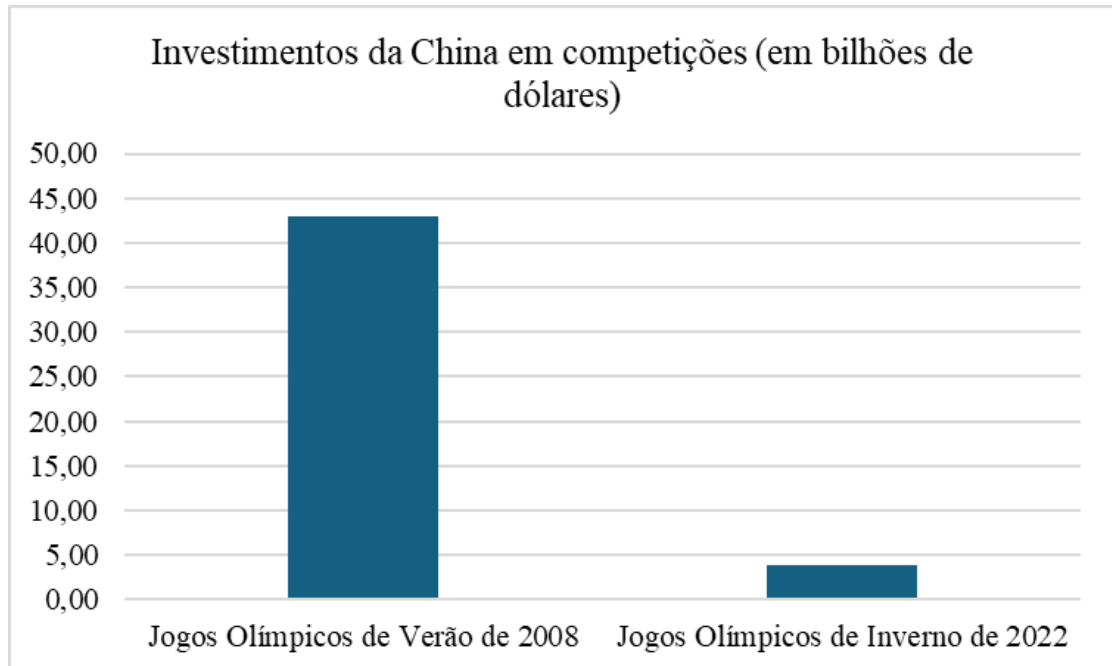
A partir das reformas adotadas sob a liderança de Deng Xiaoping na década de 1970, que promoveram a abertura econômica chinesa, a entrada de investimento estrangeiro e uma industrialização acelerada, a China obteve um crescimento econômico exponencial e se tornou uma potência econômica global no século XXI (SANTOS, 2023). Além de sua ascensão econômica, a China tem buscado consolidar sua posição também como uma potência global em outras frentes, incluindo a política e a tecnologia, investindo significativamente em sua capacidade militar e tecnológica (SILVA, 2016) e buscando reduzir a dependência de tecnologias estrangeiras e aumentar sua influência global, tendo assim uma rivalidade com os Estados Unidos por essa hegemonia global.

Ademais, no âmbito social, o governo chinês tem adotado medidas rigorosas para controlar a dissidência e manter a estabilidade social, sendo isso um dos seus principais objetivos, com um grande investimento em recursos na segurança interna (LIY, 2019). Dentro disso, há questões preocupantes no controle centralizado exercido pelo Partido Comunista Chinês (PCC) que qualificam o regime chinês como autoritário, pois existe: a limitação das liberdades civis e políticas com a repressão de movimentos sociais e a censura de informações (mídia e internet); e a situação dos direitos humanos com a perseguição das minorias étnicas (SANTOS, 2018), conforme já mencionado anteriormente.

Dessa forma, o *sportswashing* exercido pela China visa desviar a atenção dessas questões controversas críticas, conseguir manter uma imagem positiva perante a comunidade internacional de modernidade, legitimidade, força e progresso, e buscar meios para atingir o objetivo de aumentar sua influência global (EDELMAN, 2024). No entanto, diferentemente dos casos da Arábia Saudita e do Catar, ainda não há muitas informações sobre as estratégias do governo chinês e, portanto, até o momento não existe nenhuma informação sobre um fundo de investimento especificamente dedicado ao esporte. Ademais, quanto às modalidades esportivas, o foco do *sportswashing* chinês está sobretudo na sede dos megaeventos esportivos que envolvem diversas modalidades como os Jogos Olímpicos (EDELMAN, 2024).

Entretanto, é possível avaliar resultados obtidos. Nesse sentido, pode-se citar como efeito positivo para a lavagem esportiva chinesa o fato de que, apesar de não ter cumprido com a promessa de melhorar a situação dos direitos humanos em meio aos Jogos Olímpicos de Verão de Pequim em 2008 e as violações terem sido intensificadas (WORDEN, 2022), o país ainda foi escolhido pelo COI para sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022 (BOYKOFF, 2022). Além disso, para se ter uma dimensão do nível de investimento realizado em ambos megaeventos, o gráfico abaixo (Gráfico 4) demonstra uma grande diferença: em 2008, a China teve um orçamento de 43 bilhões de dólares (GRIFFITHS, 2021), ao passo que em 2022, esse número foi de apenas 3,9 bilhões de dólares, pois para os Jogos Olímpicos de Inverno de 2022, a estratégia adotada pelo governo chinês focou em atrair a participação do setor privado com incentivos fiscais e a venda das Vilas Olímpicas em Pequim e Zhangjiakou, após os jogos (CHINA BRIEFING, 2021).

#### **Gráfico 4 - Investimentos da China em competições (em bilhões de dólares)**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2024), com base em GRIFFITHS (2021) e CHINA BRIEFING (2021).

Sendo assim, a utilização do *sportswashing* é uma ferramenta estratégica para a política externa chinesa em busca de projetar uma imagem de legitimidade e progresso e, apesar das suas práticas de violações de direitos humanos e repressão política, o país continua a ser escolhido para sediar grandes eventos, demonstrando a eficácia parcial dessa estratégia em melhorar sua reputação internacional e aumentar sua influência global.

### 3.4. A Rússia

Oficialmente denominada Federação Russa, a Rússia é um país situado na Europa Oriental e na Ásia, possuindo a maior extensão territorial do mundo e apresentando vastas dimensões e complexidades, tanto em termos de sua geografia quanto de sua história política, econômica e social. Economicamente, a Rússia possui uma economia mista e de transição, com uma forte presença estatal em setores estratégicos como energia e defesa, sendo um dos maiores produtores e exportadores de petróleo e gás natural do mundo, o que lhe confere uma posição de destaque no cenário energético global (SCHUTTE, 2010). No entanto, a economia russa também enfrenta desafios significativos, incluindo sanções internacionais impostas após a anexação da Crimeia em 2014 e a invasão da Ucrânia em 2022, que impactaram negativamente diversos setores econômicos, além de que sua alta dependência das exportações de recursos naturais a torna vulnerável às flutuações dos preços globais de commodities (COSTA; ESTEVES 2023).

Já no âmbito político, desde o colapso da União Soviética em 1991, a Rússia passou por uma série de transformações políticas significativas, sendo atualmente uma república semipresidencialista federal, onde o Presidente atua como chefe de Estado e o primeiro-ministro como chefe de governo (SPERANCETE, 2017). Ademais, a ascensão de Vladimir Putin ao poder em 1999 e sua permanência, após retornar em 2012, até o momento vigente, trouxe uma era de centralização do poder e exaltação do nacionalismo, com um contexto político-social de crescente desigualdade econômica, estratificação social relevante, restrição à liberdade de expressão, perseguição de opositores políticos, manipulação de eleições e censura de mídias independentes, originando críticas sobre autoritarismo e repressão política (DOURADO, 2016). Dessa forma, apesar de existirem características democráticas como eleições diretas e multipartidarismo, houve uma erosão gradual das instituições democráticas e um aumento do controle estatal sobre a mídia e a sociedade civil, sendo aspectos que reforçam o caráter autoritário do regime russo (DOURADO, 2016).

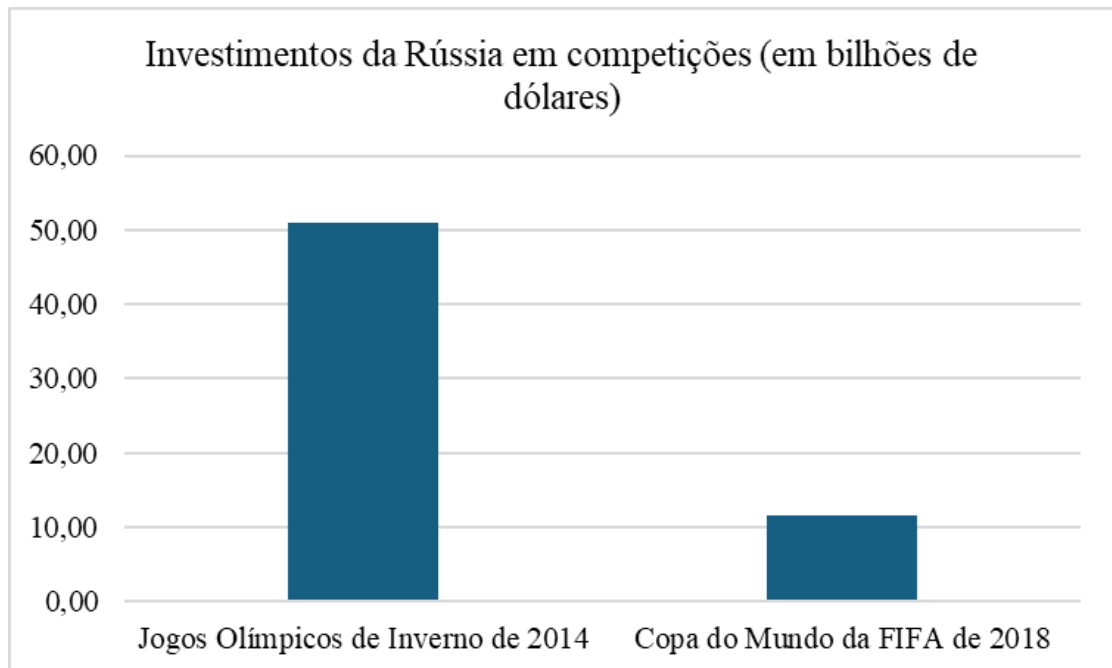
Nesse sentido, a lavagem esportiva apresenta-se como um meio interessante para os russos projetarem uma imagem positiva e hospitaleira, através de megaeventos, e utilizarem o esporte como uma ferramenta diplomática para aumentar sua influência global e melhorar suas relações com outros países, ao mesmo tempo em que podem desviar a atenção dos problemas internos citados anteriormente (WACK; MAGISTRO; ASLETT, 2024). Além disso, assim como o caso chinês, não há um fundo de investimento do governo russo especificamente dedicado ao ramo esportivo, uma vez que as empresas estatais e as parcerias público-privadas alocam grandes recursos para a organização e promoção de megaeventos, estes que são o foco do *sportswashing* russo em sua estratégia de política externa de construção de uma identidade diferente (GOLUBCHIKOV, 2017).

Ainda, também como no caso chinês, pode-se ter uma dimensão dos resultados da estratégia do Estado russo. Os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 são um exemplo de como o *sportswashing* também pode ser efetivo no âmbito nacional, já que houve um alto estímulo à identidade cultural russa, originando um fortalecimento do patriotismo no país e um grande índice de aprovação da população em relação governo de Putin, em que, dentro desse cenário, a anexação da região da Criméia após os jogos foi vista domesticamente como um símbolo de força (BOYKOFF, 2022). Para mais, Ronay (2022), em reação à invasão da Ucrânia pela Rússia, faz uma forte crítica às entidades FIFA, UEFA e COI por validarem e colaborarem para o sucesso da lavagem esportiva russa, que construiu uma boa imagem para Putin. Ele cita falas do presidente da FIFA após a Copa do Mundo de futebol de 2018 em sua avaliação:

Um ano depois, o presidente da Fifa voltou para a entrega de uma medalha estatal russa. “Vocês acolheram o mundo como amigos”, disse Infantino ao mesmo presidente Putin que está atualmente colocando a maior força terrestre europeia desde a Segunda Guerra Mundial, numa invasão sangrenta e ilegal. “O mundo criou laços de amizade com a Rússia que durarão para sempre.” (RONAY, 2022, tradução própria)

Ademais, para se ter um entendimento do nível de investimento realizado pelos russos, deve-se analisar os montantes investidos nos megaeventos de 2014 e de 2018. Apesar de existirem especulações de que houve corrupção com um suposto desaparecimento de metade do orçamento, o investimento total para sediar os Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 em Sochi foi de aproximadamente 51 bilhões de dólares (GIBSON, 2013). Já a Copa do Mundo da FIFA de 2018, conforme o gráfico abaixo (Gráfico 5) expõe, possuiu um orçamento significativamente menor, com uma estimativa de 11,6 bilhões de dólares (BADENHAUSEN, 2018); porém, ambos megaeventos representam uma quantia enorme de dólares investidos em *sportswashing*.

**Gráfico 5 - Investimentos da Rússia em competições (em bilhões de dólares)**



Fonte: Elaborado pelo Autor (2025), com base em GIBSON (2013) e BADENHAUSEN (2018).

É importante ressaltar que a análise dos investimentos russos enfrenta desafios particulares relacionados à transparência e à confiabilidade das informações disponíveis. Os valores apresentados no Gráfico 5 foram extraídos de fontes jornalísticas internacionais, como *Forbes* e *The Guardian*, que se baseiam em estimativas divulgadas por autoridades russas e por comitês organizadores. No entanto, o ambiente político russo, caracterizado por forte controle

estatal sobre a mídia e instituições públicas, dificulta o acesso a dados auditáveis e detalhados. Além disso, a ausência de um fundo soberano específico voltado ao esporte, como ocorre em outros países analisados, faz com que os investimentos estejam dispersos entre empresas estatais e parcerias público-privadas, o que compromete a rastreabilidade dos recursos. Diante disso, as informações apresentadas devem ser compreendidas como estimativas aproximadas, úteis para fins comparativos, mas que não necessariamente refletem com precisão o montante real investido pelo Estado russo em sua estratégia de *sportswashing*.

Dessa forma, a Rússia tem utilizado a lavagem esportiva como uma estratégia para melhorar sua reputação no cenário internacional em meio às críticas de seus problemas internos, buscando, através da sede de grandes eventos, projetar uma imagem mais acolhedora para o governo de Vladimir Putin, além de reforçar o patriotismo e sua identidade cultural.

#### **4. ANÁLISE COMPARATIVA DOS CASOS**

##### **4.1. O Método de Comparar Similaridades**

Os métodos comparativos são cruciais na pesquisa em ciências sociais pois permitem a análise sistemática de fenômenos complexos através da comparação de diferentes casos, identificando padrões, isolando variáveis causais e testando hipóteses em múltiplos contextos, de modo a proporcionar uma base sólida para a generalização dos resultados e a robustez das conclusões. Nesse sentido, os métodos de comparar similaridades e de comparar diferenças de John Stuart Mill estão entre as ferramentas significativas para a pesquisa causal (BEACH; RASMUS, 2016).

Inicialmente, o método de comparar similaridades, também conhecido como método de concordância, busca identificar fatores comuns em diferentes casos em que um fenômeno ocorre (BEACH; RASMUS, 2016). Assim, a premissa é que, se dois ou mais casos apresentam um fenômeno e compartilham uma característica específica, essa característica pode ser a causa ou estar associada ao fenômeno (BEACH; RASMUS, 2016). Por outro lado, o método de comparar diferenças relaciona casos onde um fenômeno ocorre com casos onde ele não ocorre, buscando identificar diferenças cruciais entre eles (BEACH; RASMUS, 2016). Dessa maneira, a concepção é que se um fator está presente quando o fenômeno ocorre e ausente quando ele não ocorre, esse fator pode ser a causa do fenômeno (BEACH; RASMUS, 2016).

Com isso, a partir do momento em que se pretende analisar neste trabalho o fenômeno da mobilização do *sportswashing* por diferentes países em sua projeção internacional no século XXI, o método de comparar similaridades coloca-se como o mais adequado porque permite identificar os fatores comuns que levam Arábia Saudita, Catar, China e Rússia a adotarem essa

estratégia em suas políticas externas, possibilitando, assim, uma análise coesa e integrada que destaque os padrões e características compartilhadas junto ao quadro comparativo que será apresentado na sequência.

#### 4.2. O Quadro Comparativo

Diante da metodologia exposta e a fim de sintetizar e comparar as informações reveladas nas análises individuais dos casos, o quadro abaixo (Quadro 1) apresenta de forma estruturada as estratégias de *sportswashing* mobilizadas por Arábia Saudita, Catar, China e Rússia. Os valores de investimento utilizados foram extraídos dos respectivos subcapítulos do capítulo anterior, onde cada caso foi analisado individualmente. O quadro organiza os dados a partir dos seguintes eixos de comparação: nível de investimento na sede de megaeventos, escopo das modalidades esportivas, contexto político, objetivos específicos, megaeventos sediados, compra de clubes internacionais pelo governo e presença de fundos de investimento.

**Quadro 1 - Mobilização do *Sportswashing* no século XXI**

<b>Eixo de Comparação</b>	<b>Arábia Saudita</b>	<b>Catar</b>	<b>China</b>	<b>Rússia</b>
Nível de investimento na sede de megaeventos	Cerca de 8.6 bilhões de dólares	Cerca de 229.4 bilhões de dólares	Cerca de 46.9 bilhões de dólares	Cerca de 62.6 bilhões de dólares
Escopo de modalidades esportivas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Futebol</li> <li>- Golfe</li> <li>- Corrida de cavalo</li> <li>- Boxe</li> <li>- Automobilismo</li> <li>- Tênis</li> <li>- Luta livre</li> <li>- Artes marciais</li> <li>- <i>e-Sports</i></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Futebol</li> <li>- Handebol</li> <li>- Atletismo</li> <li>- Natação/Esportes aquáticos</li> </ul>	Megaeventos com diversas modalidades esportivas	Megaeventos com diversas modalidades esportivas
Contexto político	Monarquia absolutista com: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Perseguição política</li> <li>- Falta de liberdade de expressão</li> <li>- Controle da mídia</li> <li>- Violação de direitos humanos</li> </ul>	Monarquia absolutista com: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de liberdade de expressão</li> <li>- Participação política restrita</li> <li>- Controle da mídia</li> <li>- Violação de direitos humanos</li> </ul>	República unipartidária com: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de liberdades civis</li> <li>- Repressão</li> <li>- Censura/controle da mídia</li> <li>- Violação de direitos humanos</li> <li>- Perseguição a minorias étnicas</li> </ul>	República semipresidencialist a federal com: <ul style="list-style-type: none"> <li>- Centralização política</li> <li>- Falta de liberdade de expressão</li> <li>- Perseguição política</li> <li>- Censura/controle da mídia</li> <li>- Repressão</li> </ul>

Objetivos específicos	- Construir uma imagem positiva perante a comunidade internacional - Diversificar a economia - Aumentar o poder geopolítico - Atrair investimento externo - Impulsionar o turismo - Desviar a atenção de problemas internos	- Construir uma imagem positiva perante a comunidade internacional - Diversificar a economia - Aumentar o poder geopolítico - Atrair investimento externo - Impulsionar o turismo - Desviar a atenção de problemas internos	- Construir uma imagem positiva perante a comunidade internacional - Aumentar a influência global - Desviar a atenção de problemas internos	- Construir uma imagem positiva perante a comunidade internacional - Aumentar a influência global - Desviar a atenção de problemas internos
Megaeventos sediados (Copa do Mundo da FIFA ou Jogos Olímpicos)	Não identificado	Copa do Mundo da FIFA de 2022	- Jogos Olímpicos de Verão de 2008 - Jogos Olímpicos de Inverno de 2022	- Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 - Copa do Mundo da FIFA de 2018
Compra de clubes internacionais pelo governo	<i>Paris Saint-Germain Football Club (PSG)</i>	<i>Newcastle United Football Club</i>	Não identificado	Não identificado
Presença de fundo de investimento	<i>Public Investment Fund (PIF)</i>	<i>Qatar Sports Investments (QSI)</i>	Não identificado	Não identificado

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025), com base em D'URSO (2024), SÁ (2023), EDELMAN (2024), GOOLUBCHIKOV (2017), HUMAN RIGHTS WATCH (2023), MAGALHÃES (2022), SANTOS (2018), DOURADO (2016), WACK, MAGISTRO e ASLETT (2024), e BOYKOFF (2022).

Assim, é possível estabelecer as principais semelhanças e diferenças entre os países nos diferentes eixos de comparação. Primeiramente, com relação à sede dos megaeventos, observa-se que todos apresentam níveis significativos de investimento, porém, o Catar destaca-se com um número expressivamente maior que os demais, sendo de aproximadamente 229,4 bilhões de dólares, seguido pela Rússia com cerca de 62,6 bilhões de dólares, China com 46,9 bilhões de dólares e Arábia Saudita com 8,6 bilhões de dólares.

Além disso, no escopo das modalidades esportivas, enquanto a Arábia Saudita e o Catar concentram seus investimentos em uma variedade de modalidades esportivas - incluindo futebol, golfe, corrida de cavalo, boxe, automobilismo, tênis, luta livre, artes marciais e *e-Sports* para o primeiro, e futebol, handebol, atletismo e natação/esportes aquáticos para o segundo -; a

China e a Rússia focam apenas nos megaeventos com diversas modalidades esportivas, refletindo uma abordagem mais abrangente. Ademais, no contexto político, todos os casos analisados apresentam regimes autoritários e falta de liberdades civis, sendo que os países saudita e catari são monarquias absolutistas com perseguição política, falta de liberdade de expressão e controle da mídia, a China é uma república unipartidária com repressão, censura e perseguição a minorias étnicas, e a Rússia é uma república semipresidencialista federal com centralização política, censura e repressão.

No que tange aos objetivos específicos, observa-se que, ao adotarem a lavagem esportiva em suas políticas externas, todos buscam construir uma imagem positiva perante a comunidade internacional, aumentar o poder geopolítico/aumentar a influência global e desviar a atenção de problemas internos. Ainda, a Arábia Saudita e o Catar também visam diversificar a sua economia, atrair investimento externo e impulsionar o turismo.

Partindo para o eixo dos megaeventos sediados, é necessário ressaltar que a escolha de considerar apenas a Copa do Mundo da FIFA e os Jogos Olímpicos como megaeventos é justificada pelo impacto global significativo que esses eventos exercem em termos de audiência, sendo isso representado pelos fatos de que: a Copa do Mundo da FIFA de 2022 envolveu 5 bilhões de pessoas, com sua partida final entre Argentina e França tendo uma audiência de 1,5 bilhão de espectadores (STEIN, 2023); e os Jogos Olímpicos de Paris 2024 foram assistidos por 5 bilhões de pessoas (RIBEIRO, 2024). Esses números destacam a capacidade única desses eventos de atrair a atenção global e promover visibilidade internacional. Nesse sentido, nota-se que o Catar sediou a Copa do Mundo da FIFA de 2022, a China hospedou os Jogos Olímpicos de Verão de 2008 e de Inverno de 2022, a Rússia foi sede dos Jogos Olímpicos de Inverno de 2014 e da Copa do Mundo da FIFA de 2018, e a Arábia Saudita, apesar de ainda não ter recebido esses megaeventos, será a sede da Copa do Mundo da FIFA de 2034 (ROAN, 2024).

Para mais, no quesito da compra de clubes internacionais pelo governo, enquanto a Arábia Saudita e o Catar adquiriram respectivamente o *Newcastle United Football Club* e o PSG, a China e a Rússia não possuem nenhum clube internacional, o que indica uma abordagem diferente de investimento em suas estratégias de *sportswashing*. Por fim, de forma semelhante, no eixo da presença de fundo de investimento, os dois primeiros apresentam respectivamente o PIF e o QSI, ao passo que os dois últimos não têm fundos de investimento identificados, sendo uma diferença também nas estruturas de financiamento.

Portanto, embora existam diferenças entre as estratégias analisadas, sobretudo no que diz respeito ao nível de investimento, o escopo das modalidades esportivas, a presença de fundos de investimento e a compra de clubes internacionais, nota-se que seus objetivos

específicos em comum destacam as principais características do conceito de *sportswashing* trazidas anteriormente, ou seja, de utilizar a lavagem esportiva buscando uma melhora da reputação global do país e o desvio da atenção de seus problemas internos. Ainda, é evidente que o contexto político de regimes autoritários influencia diretamente na prática de adotar essa estratégia na política externa, conforme será explorado em seguida.

## 5. CONCLUSÃO

A partir da análise individual dos casos e do quadro comparativo das estratégias, observa-se que a mobilização do *sportswashing* no século XXI tem sido uma ferramenta de política externa recorrente entre países com regimes autoritários, que em meio aos seus cenários políticos marcados por centralização de poder, censura, repressão e violação de direitos humanos, buscam fundamentalmente melhorar sua reputação diante da comunidade internacional. Assim, esses países, como Arábia Saudita, Catar, China e Rússia, encontram no *sportswashing* uma oportunidade para projetar uma imagem de modernidade, legitimidade, progresso e hospitalidade, enquanto mascaram suas realidades opressivas.

Entretanto, as estratégias adotadas por esses países não são homogêneas, especialmente no que diz respeito ao modelo de financiamento utilizado. Por um lado, a Arábia Saudita e o Catar, ambas monarquias absolutistas, estruturam suas ações de lavagem esportiva por meio de fundos soberanos que concentram investimentos em diversas modalidades esportivas e na compra de clubes internacionais. Além disso, ambos os países têm buscado sediar megaeventos esportivos como parte central de suas estratégias: o Catar já organizou a Copa do Mundo da FIFA de 2022, enquanto a Arábia Saudita será sede da edição de 2034. Por outro lado, China e Rússia também recorrem à organização de megaeventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo da FIFA, aproveitando o enorme alcance desses eventos para se promoverem e afastarem a atenção das críticas internacionais. No entanto, em vez de fundos soberanos específicos voltados ao esporte, como nos casos saudita e catari, esses países operam por meio de parcerias público-privadas e investimentos estatais descentralizados.

Ademais, a mobilização do *sportswashing* na política externa também visa trazer outros benefícios para esses países. A diversificação econômica, por exemplo, é um objetivo comum entre Arábia Saudita e Catar, que buscam reduzir sua dependência do petróleo e gás natural, movimentando investimentos externos e fomentando o turismo. Nesse sentido, a modernização da infraestrutura e a ocidentalização do estilo de vida são aspectos importantes dessas estratégias, que pretendem criar um ambiente mais atrativo para turistas e investidores. Já no caso da China e da Rússia, a adoção da lavagem esportiva também é realizada para o

fortalecimento do patriotismo e da identidade nacional e o aumento da influência global desses países.

Em suma, a análise dos casos revela que, apesar das diferenças em suas estratégias, há uma convergência estrutural que contribui para a compreensão do fenômeno: a mobilização do *sportswashing* tem se mostrado uma ferramenta poderosa de política externa particularmente para regimes autoritários. Essa convergência, identificada por meio do método de comparar similaridades, evidencia que o uso do esporte para melhorar a reputação global é especialmente funcional para governos que enfrentam críticas por violações de direitos humanos, repressão política e falta de liberdades civis.

No entanto, como discutido ao longo do trabalho, é necessário reconhecer que a rotulagem desses regimes como “autoritários” e a própria aplicação do conceito de *sportswashing* estão ancoradas em uma perspectiva ocidental de democracia liberal. Isso contribui para uma assimetria analítica, na qual práticas semelhantes adotadas por países do Norte Global são legitimadas como diplomacia pública, enquanto ações de países do Sul Global são vistas de forma mais crítica. Assim, além de indicar padrões empíricos, a análise também convida à reflexão sobre como legitimidade, poder e moralidade são enquadrados no debate internacional.

Por fim, este artigo buscou contribuir para o crescimento da recente produção acadêmica de Relações Internacionais sobre *sportswashing* com um modelo de análise comparativo, oferecendo uma base teórica e empírica para futuras pesquisas, destacando a importância de compreender as nuances e impactos dessa crescente prática no cenário global. Ao explorar as semelhanças e diferenças entre os casos analisados, este trabalho visou incentivar a construção de um debate contínuo e mais aprofundado sobre o *sportswashing* e suas implicações para a política internacional, proporcionando uma compreensão mais ampla desse fenômeno.

## 6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ADGATE, Brad. Copa do Mundo: Catar gastou R\$ 1 trilhão, 20 vezes mais que Rússia. **Forbes**, 15 nov. 2022. Disponível em: <<https://forbes.com.br/forbes-money/2022/11/copa-do-mundo-fifa-2022-em-numeros/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS BRASIL-ÁRABE. **Arábia Saudita se destaca em investimentos em esportes**. 23 ago. 2021. Disponível em: <<https://anba.com.br/arabia-saudita-se-destaca-em-investimento-em-esportes/>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

ALVES, João Paulo de Moura. **Arábia Saudita além do Petróleo: Estabilidade Institucional, Reformas Nacionais e Política Externa**. Orientador: Prof. Dr. Paulo Fagundes Visentini. 2018.

56 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Relações Internacionais) - Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, Porto Alegre, 2018.

ANISTIA INTERNACIONAL. **China: World must use Winter Olympics to demand human rights improvements.** 14 jan. 2022. Disponível em:

<<https://www.amnesty.org/en/latest/news/2022/01/china-world-must-use-winter-olympics-to-demand-human-rights-improvements/>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

ARCHER, Alfred; FRUH, Kyle; WOJTOWICZ, Jake. **Sportswashing: Complicity and Corruption.** Taylor & Francis Online, v. 17, n. 1, p. 101-118, 2023. Disponível em:

<<https://doi.org/10.1080/17511321.2022.2107697>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

BADENHAUSEN, Kurt. FIFA World Cup 2018: The Money Behind The Biggest Event In Sports. **Forbes**, 15 jun. 2018. Disponível em:

<<https://www.forbes.com/sites/kurtbadenhausen/2018/06/14/world-cup-2018-the-money-behind-the-biggest-event-in-sports/>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

BBC NEWS BRASIL. **Arábia Saudita: perfil da nação onde nasceu o Islã.** 15 ago. 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-56273341>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

BEACH, Derek; RASMUS, Brun Pedersen. Comparative Methods (Capítulo 7). In: \_\_\_\_\_ . **Causal Case Study Methods.** University of Michigan Press, 2016, p. 227-268.

BENAVIDES, Sofia. Entenda como é a economia do Catar e por que país é tão rico. **CNN Brasil**, 21 nov. 2022. Disponível:

<<https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/entenda-como-e-a-economia-do-catar-e-por-que-pais-e-tao-rico/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

BOYKOFF, Jules. Toward a Theory of Sportswashing: Mega-Events, Soft Power, and Political Conflict. **Sociology of Sport Journal**, v. 39, ed. 4, p. 342-351, 27 out. 2022.

Disponível em: <<https://doi.org/10.1123/ssj.2022-0095>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

CHINA BRIEFING. **Commercial Investments in the Beijing Olympic Winter Games: A Look at the Sponsors, Private Sector Participation.** 09 dez. 2021. Disponível em:

<<https://www.china-briefing.com/news/commercial-investments-in-the-beijing-olympic-winter-games-a-look-at-the-sponsors-private-sector-participation/>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

CORFIELD, Delbos; BREYER, Patrick. **'Sportswashing' - why the Beijing Winter Olympics pose a threat to human rights.** The Greens/EFA in the European Parliament, 04 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.greens-efa.eu/opinions/sportswashing-winter-olympics-and-human-rights/>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

COSTA, Ana Carina da; ESTEVES, Silva Martins. Conflito Rússia-Ucrânia - O impacto das Sanções Econômicas na Rússia - Uma Revisão Narrativa da Literatura. **Revista de Ciências Militares**, nov. 2023, v. 11, n. 2. Disponível em:

<[https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/48417/1/Ana%20Esteves\\_RCM\\_Vol\\_XI\\_2\\_NOV\\_2023%20%28por%29.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/48417/1/Ana%20Esteves_RCM_Vol_XI_2_NOV_2023%20%28por%29.pdf)>. Acesso em: 14 fev. 2025.

DIAS, Gustavo Monteiro. **Política e Futebol: A Copa do Mundo de 1978 na Argentina.**

2015. Monografia (Licenciado em História) – Instituto de Ciências Humanas, Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

DOURADO, Maria Eduarda Buonafina Franco. **A Rússia de Vladimir Putin: um novo autoritarismo**. Segurança internacional, velhos e novos atores: Anais do III Congresso Internacional de Relações Internacionais de Pernambuco, 2016, pp. 73-91. Disponível em: <<https://www.faculdedamas.edu.br/wp-content/uploads/2020/04/Seguranca-Internacional-Velhos-e-Novos-Atores-Anais-do-III-CIRIPE-1.pdf#page=73>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

DUBINSKY, Yoav. Nation branding, public diplomacy, and the dirty business of sportswashing. **In: DUBINSKY, Yoav. Nation branding and sports diplomacy: country image games in times of change**. Springer Nature Link, 2023. pp. 157–191. Disponível em: <<https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-031-32550-2>>. Acesso em: 15 mai. 2025.

D'URSO. Saudi Arabia's takeover of world sport: Football, golf, boxing and now tennis?. **The Athletic**, 02 fev. 2024. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/athletic/5237849/2024/02/02/saudi-arabia-sport-investments/>>. Acesso em: 01 nov. 2024.

EDELMAN, Marc. Sportswashing with Chinese Characteristics. **Journal of Legal Aspects of Sport**, 19 ago. 2024, v. 34, pp. 132-144.

FERNANDES, Ingrid. **Sportswashing: o que se passa por trás da venda de grandes clubes**. UFRJ Consulting Club, 19 set. 2022. Disponível em: <<https://www.consultingclub.com.br/post/sportswashing-o-que-se-passa-por-tr%C3%A1s-da-venda-de-grandes-clubes>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

GIBSON, Owen. Sochi 2014: the costliest Olympics yet but where has all the money gone?. **The Guardian**, 09 out. 2013. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/sport/blog/2013/oct/09/sochi-2014-olympics-money-corruption>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

GLOBO ESPORTE. **Investidores do Qatar compram o Paris Saint-Germain**. 31 mai. 2011. Disponível em: <<https://ge.globo.com/futebol/futebol-internacional/futebol-frances/noticia/2011/05/investidores-do-qatar-compram-o-paris-saint-germain.html>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

GOLUBCHIKOV, Oleg. **From a sports mega-event to a regional mega-project: the Sochi winter Olympics and the return of geography in state development priorities**. Taylor & Francis Online, 31 jan. 2017, pp. 237-255. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19406940.2016.1272620>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

GOOGLE TRENDS. Sportswashing. Disponível em: <<https://trends.google.com.br/trends/explore?date=2010-01-01%202023-01-12&q=sportswashing&hl=pt>>. Acesso em: 27 set. 2024.

GRIFFIN, Roger. **Fascismo**. Alianza Editorial, 2019. Cap.2 - 2. Entendiendo el Fascismo: Los Enfoques del Marxismo y del Liberalismo Temprano; Cap. 3 - 3. Una Definición de Trabajo: El Fascismo Como Forma Revolucionaria De Nacionalismo.

GRIFFITHS, James. The 2008 Olympics was a soft power victory for Beijing. A successful Games in 2022 could validate its authoritarian system. **CNN World**, 21 fev. 2021. Disponível em: <<https://edition.cnn.com/2021/02/21/asia/beijing-olympics-2008-2022-soft-power-dst-intl-hnk/index.html>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

HART, Jim. When the World Cup rolled into fascist Italy in 1934. **THESE FOOTBALL TIMES**, 27 jul. 2016. Disponível em: <<https://thesefootballtimes.co/2016/07/27/when-the-world-cup-rolled-into-fascist-italy-in-1934/>>. Acesso em: 27 set. 2024.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Saudi Arabia**. 2023. Disponível em: <<https://www.hrw.org/world-report/2023/country-chapters/saudi-arabia>>. Acesso em: 06 out. 2023.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Igniting the Truth Against Authoritarian Sportswashing**. Disponível em: <<https://hrf.org/igniting-the-truth-against-authoritarian-sportswashing/>>. Acesso em: 27 set. 2024.

ILEVBARE, Solomon; MCPHERSON, Gayle. Isomorphism in sport diplomacy: examining the nexus between international law, sportswashing and the contested role of megaevents owners. Taylor & Francis Online, 06 fev. 2025. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/19406940.2025.2457755?needAccess=true>>.

INTERNATIONAL ICE HOCKEY FEDERATION. **IIHF SUSTAINABILITY**. Disponível em: <<https://www.iihf.com/en/static/5116/sustainability>>. Acesso em: 24. set. 2024.

JIMÉNEZ-MARTÍNEZ, César; SKEY, Michael. How repressive states and governments use ‘sportswashing’ to remove stains on their reputation. **The Conversation**, 25 jul. 2018. Disponível em: <<https://theconversation.com/how-repressive-states-and-governments-use-sportswashing-to-remove-stains-on-their-reputation-100395>>. Acesso em: 27 set. 2024.

MACINNES, Paul. Mohammed bin Salman says he will ‘continue doing sport washing’ for Saudi Arabia. **The Guardian**, 21 set. 2023. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2023/sep/21/mohammed-bin-salman-says-he-will-continue-doing-sport-washing-for-saudi-arabia>>. Acesso em: 06 out. 2023.

MAGALHÃES, Vítor. Entenda o sistema político do Catar e por que as leis são rígidas. **O Povo**, 29 nov. 2022. Disponível em: <<https://www.opovo.com.br/noticias/politica/2022/11/29/entenda-o-sistema-politico-do-catar-e-por-que-as-leis-sao-rigidass.html>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

MICHAELSON, Ruth. Revealed: Saudi Arabia’s \$6bn spend on ‘sportswashing’. **The Guardian**, 26 jul. 2023. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/world/2023/jul/26/revealed-saudi-arabia-6bn-spend-on-sportswashing>>. Acesso em: 06 out. 2023.

PEREIRA, Cecília Maieron. **A geopolítica do Oriente Médio pós-Primavera Árabe: o papel regional do Catar (2011-2021)**. XI Encontro Nacional da Associação Brasileira de Estudos de Defesa, 2022. Disponível em: <[https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1633475776\\_ARQUIV\\_O\\_cd98541871622ff2a7cd1a863ba94c7c.pdf](https://www.enabed2021.abedef.org/resources/anais/15/enabed2020/1633475776_ARQUIV_O_cd98541871622ff2a7cd1a863ba94c7c.pdf)>. Acesso em: 15 nov. 2024.

PHILBY, Harry St. John Bridger; TEITELBAUM, Josué. **Government and society: in Saudi Arabia**. Encyclopaedia Britannica, 17 nov. 2024. Disponível em: <<https://www.britannica.com/place/Saudi-Arabia/Government-and-society>>. Acesso em 17 nov. 2024.

RIBEIRO, Bárbara. Paris 2024: Olimpíada quebra recordes de audiência e engajamento mundial. **O Tempo**, 06 dez. 2024. Disponível em: <<https://www.otempo.com.br/sports/especializados/2024/12/6/paris-2024--olimpiada-quebra-recordes-de-audiencia-e-engajamento>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

ROAN, Dan. Copa 2034 na Arábia Saudita: o que está por trás da polêmica decisão da Fifa. **BBC News Brasil**, 11 dez. 2024. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/c8rjkvezppyo#:~:text=A%20confirma%C3%A7%C3%A3o%20pela%20Fifa%20nesta,dirigente%20do%20futebol%20j%C3%A1%20tomou>>. Acesso em: 18 abr. 2025.

RONAY, Barney. Uefa and Fifa are too late: Russia's sportswashing has served its purpose. **The Guardian**, 25 fev. 2022. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/football/2022/feb/25/uefa-and-fifa-are-too-late-russias-sportswashing-has-served-its-purpose>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SÁ, Luan de Jesus Scanferla. **O sportswashing como ferramenta de soft power no Golfo Pérsico: Os casos de Arábia Saudita e Catar**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2023.

SALLES, Arthur; GERONASSO, Maurício. **O esporte como espaço de manifestações político-ideológicas**. Central de Notícias Uninter, 12 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.uninter.com/noticias/o-esporte-como-espaco-de-manifestacoes-politico-ideologicas>>. Acesso em: 27 set. 2024.

SANTOS, João Vitor. China é um Estado capitalista autoritário e paternalista com características socialistas. **Revista do Instituto Humanitas Unisinos**, 17 set. 2018, ed. 528. Disponível em: <<https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/7424-china-e-um-estado-capitalista-autoritario-e-paternalista-com-caracteristicas-socialistas>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SANTOS, Jonathan Christian Dias dos. **China: a ascensão de uma nova potência mundial no século XXI**. Pangeia, 09 nov. 2023. Disponível em: <<https://pangeia.ufrj.br/china-a-ascensao-de-uma-nova-potencia-mundial-no-seculo-xxi/>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SCHMOCKER, Fabio. Sports Investments and International Politics. ETH Zurich, n. 357, 2025. Disponível em: <<https://ethz.ch/content/dam/ethz/special-interest/gess/cis/center-for-securities-studies/pdfs/CSSAnalyse357-EN.pdf>>. Acesso em: 23 mai. 2025.

SCHUTTE, Giorgio Romano. **Economia política de petróleo e gás: A experiência russa**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2010, n. 1474. Disponível em: <<https://www.econstor.eu/bitstream/10419/90985/1/626408229.pdf>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SILVA, Antonio Henrique Lucena. A China e o seu processo de modernização militar. **Revista Defesa e Segurança**, 2016, v. 2 Disponível em: <<https://revistaeletronica.fab.mil.br/index.php/afa/article/view/20/18>>. Acesso em: 16 nov. 2024.

SPERANCETE, Luiz Fernando Mocelin. Nacionalismo e a Política do Poder na Rússia de Vladimir Putin. **Revista Pesquisa & Debate**, dez. 2017, v. 28, n. 2. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/35145/24453>>. Acesso em: 14 fev. 2025.

SPORTS BUSINESS JOURNAL. **Handball World Championship Host Nation Qatar Invests \$250M-Plus To Hold Event**. 16 jan. 2015. Disponível em: <<https://www.sportsbusinessjournal.com/Global/Issues/2015/01/16/Events-and-Attractions/Handball-WC.aspx>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

STEIN, Leandro. Fifa divulga números da Copa, com audiência de 1,5 bilhão na final entre Argentina e França. **Trivela**, 19 jan. 2023. Disponível em: <<https://trivela.com.br/copa-do-mundo/fifa-divulga-numeros-da-copa-com-audiencia-de-15-bilhao-na-final-entre-argentina-e-franca/>>. Acesso em: 17 abr. 2025.

SULEIMAN, Fakhriya M.; ELTAYEB, Mohamed. Beyond the games: What will it take for Qatar to host the Olympics?. **Doha News**, 30 jul. 2024. Disponível em: <<https://dohanews.co/beyond-the-games-what-will-it-take-for-qatar-to-host-the-olympics/>>. Acesso em: 15 nov. 2024.

WACK, Morgan; MAGISTRO, Beatrice; ASLETT, Kevin. **Silence in the Stands: Assessing the Impact of Russian "Sportswashing" on Fan Behavior Following the Full-Scale Invasion of Ukraine**. Social Science Research Network, 15 abr. 2024. Disponível em: <[https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract\\_id=4777573](https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=4777573)>. Acesso em: 14 fev. 2025.

WILKINSON, Betina Cutaia. After he reached the Super Bowl, Colin Kaepernick's racial justice protests helped expose US views toward sports activism. **The Conversation**, 05 fev. 2025. Disponível em: <<https://theconversation.com/after-he-reached-the-super-bowl-colin-kaepernicks-racial-justice-protests-helped-expose-us-views-toward-sports-activism-242672>>. Acesso em: 04 abr. 2025.

WORDEN, Minky. Human rights abuses will taint the Olympics and the World Cup. It's time to end 'sportswashing' now. **The Washington Post**, 03 jan. 2022. Disponível em: <<https://www.washingtonpost.com/opinions/2022/01/03/beijing-olympics-human-rights-world-cup-qatar-sportswashing/>>. Acesso em: 19 mai. 2024.

YÜCETÜRK, Cem; KESKİN, Yusuf Bahadır. Sportswashing as a Method of Exoneration of Authoritarian Regimes: The Case of the Kingdom of Saudi Arabia. **Karadeniz Sosyal Bilimler Dergisi**, 19 jun. 2022, v. 14, ed. 26, pp. 118-134. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Yusuf-Keskin-2/publication/377111402\\_Sportswashing\\_as\\_a\\_Method\\_of\\_Exoneration\\_of\\_Authoritarian\\_Regimes\\_The\\_Case\\_of\\_the\\_Kingdom\\_of\\_Saudi\\_Arabia/links/6595d5682468df72d3f94b56/Sportswashing-as-a-Method-of-Exoneration-of-Authoritarian-Regimes-The-Case-of-the-Kingdom-of-Saudi-Arabia.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Yusuf-Keskin-2/publication/377111402_Sportswashing_as_a_Method_of_Exoneration_of_Authoritarian_Regimes_The_Case_of_the_Kingdom_of_Saudi_Arabia/links/6595d5682468df72d3f94b56/Sportswashing-as-a-Method-of-Exoneration-of-Authoritarian-Regimes-The-Case-of-the-Kingdom-of-Saudi-Arabia.pdf)>. Acesso em: 27 set. 2024.